



# JOSÉ LEITE DE VASCONCELLOS E A NUMISMÁTICA

«NO ESTUDAR CONSISTE O PRAZER»

(legenda do «ex-libris» de J. L. V.)

POR AURÉLIO PEREIRA MARTINS

Em Julho do corrente ano, precisamente no dia 7, comemorou-se o centenário do nascimento do sábio português Doutor José Leite de Vasconcellos.

Erudito, entre os maiores que a terra portuguesa já viu nascer, deixou entre os numismatólogos portugueses lugar assegurado de Mestre, pela obra variada, pelo trabalho de investigação, de persistência que constituem sólidos exemplos para as novas gerações.

A todos os que se interessam pelas moedas, particularmente as que circularam nos primórdios da História de Portugal, não pode passar desapercibida a obra de José Leite de Vasconcellos — numismatólogo. Pena é que a maioria dos seus trabalhos esteja esgotada parecendo-nos merecerem muitas uma reedição.

Ainda está para vir a lume a bio-bibliografia final do Doutor Leite de Vasconcellos. A nós falta o «engenho e a arte» para tal empresa, que de resto será necessariamente um conjunto de trabalhos igual ao número de ciências abrangidas pela sua actividade intelectual.

Daí, e apenas com o intuito de registar apontamentos colhidos, deixaremos aqui mencionadas algumas de suas obras, artigos ou simples notas.

Mas antes, e para aqueles que agora ouvem falar pela primeira vez do Mestre ilustre acrescentaremos um pequeno intróito, ditado por ele próprio:

*Eu nasci nas agrestes serranias  
Da nevoenta, legendária Beira,  
Lá onde o lobo a uivar consome os dias,  
E nasce e brilha a rubra flor da urgueira.*

Essa legendária Beira é a vila da Ucanha, do antigo concelho de Mondim da Beira, hoje de Tarouca, onde nasceu em 7 de Julho de 1858.

Descendente de família fidalga, vêem-se no brasão heráldico, elemento componente do seu «ex-libris» quatro nomes de tradicionais famílias portuguesas: «Cardosos», no primeiro cartel; «Mellos», no segundo; «Vasconcellos», no terceiro e «Pereiras» no quarto.

Seu nome completo: José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello. Filho de José Leite Pereira de Mello, bacharel em Medicina e Filosofia e de D. Maria Henriqueta Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.

Ao terminar o curso secundário ingressou na Academia Politécnica, passando à Escola Médica do Porto. O diploma final trazia como apêndices o prêmio «Macedo Pinto» e a menção de ter sido o Doutor José Leite de Vasconcellos «o mais distinto aluno», naquele ano de 1886. Tinha então 28 anos.

Nomeado médico municipal do concelho de Cadaval, muito cedo deixou porém, o cargo e o próprio exercício da medicina.

A sua preocupação máxima era o estudo, o «prazer de estudar», a investigação e a divulgação do que sabia. E para isso sacrificaria conforto pessoal e quaisquer vantagens materiais.

Essa preocupação levou-o a ingressar aos 40 anos de idade na Universidade de Paris. Aliás defendia mesmo a opinião de que os estudos feitos com atraso de idade eram mais proveitosos.

Em Paris, seguiu o curso de Filologia Românica, assunto que de há muito investigava em sua terra e que viria a constituir obra ímpar no cenário cultural português.

Sua capacidade de trabalho não encontrará grandes paralelos na vida intelectual do seu país.

Como Professor é notável a sua acção na Faculdade de Letras de Lisboa, para onde entrou em 1911, por convite unânime do Conselho Escolar. Aí regeu quase simultaneamente: língua e literatura latina, língua e literatura francesa, filologia portuguesa, gramática comparativa das línguas românicas, Arqueologia, Epigrafia e Numismática.

Em 1893, iniciou a formação do Museu Etnológico Português, sob a protecção de Bernardino Machado, então Ministro das Obras Públicas. Instalado ainda hoje em uma das alas do Mosteiro dos Jerónimos e ostentando o seu nome, constitui valioso repositório dos mais interessantes espécimes encontrados no solo de Portugal, referentes aos costumes, hábitos, utensílios e tradições do nosso povo. A fundação do Museu e sua organização, são por si obra bastante para glorificar o nome de Leite de Vasconcellos.

A colecção de moedas expostas no Museu abrange particularmente os períodos pré-histórico, romano, bárbaro e árabe.

Para divulgar os resultados das suas investigações e os de outros

estudiosos, surgem de sua iniciativa, as revistas: «O Archeologo Português», «Revista Lusitana», «Anuário das Tradições Populares Portuguesas» e o «Boletim de Etnografia». Revistas, cuja continuação muita falta fazem hoje aos estudiosos, pela pluralidade dos assuntos abrigados em suas páginas e que por muito tempo serão ainda fonte necessária de consulta.

Mas deixemos de parte a obra do Doutor Leite de Vasconcellos etnólogo, filólogo, arqueólogo... Falta-nos a competência para ir além. Quando muito, pela leitura de algumas de suas páginas, pela prodigiosa bibliografia deixada, compreendemos melhor as palavras de um dos seus mais ilustres discípulos — o Doutor João da Silva Correia — ao fazer o elogio do Mestre, por ocasião da inauguração do busto existente no Museu Etnológico:

*« . . . do muitíssimo que leu, viu e ouviu lhe veio o ser a mais vasta erudição que inda houve na investigação científica de Portugal. Ninguém logrou ser em tão largo número de domínios científicos indiscutível Mestre — maior ainda que se possa afirmar que só foi tão alto em cada um por conhecer profundamente os demais ».*

Mas vejamos, então, o labor mental do Doutor José Leite de Vasconcellos, no campo da numismática.

No ano seguinte ao da sua formatura, já tendo deixado o partido médico do Concelho do Cadaval, foi o insigne sábio nomeado Conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa, onde logo voltou vistas para o medalheiro ali existente.

Nesse mesmo ano, o decreto da criação do Curso Superior de Bibliotecas e Arquivos tinha introduzido no «curriculum» escolar a cadeira de Numismática, com a duração de dois anos e a ser ministrada na Torre do Tombo. Em 13 de Outubro, era o Doutor Leite de Vasconcellos nomeado professor da cadeira, proferindo a lição inaugural em Novembro de 1888, com o título «Numismática Nacional». As aulas prolongaram-se até 1911, quando foi extinto o Curso.

Entre 1897 e 1912 o Doutor Leite de Vasconcellos assiste a cinco Congressos de Arqueologia, onde debate cumulativamente pontos de Numismática: o de Melines (1897), o de Paris (1900) — ao qual apresenta a memória sobre «Les monnaies de la Lusitanie Portugaise», respondendo ainda a um quesito proposto no programa sobre o «Etat actuel de la numismatique celtibérienne» — o de Atenas (1905) — quando fala das «Monnaies anciennes» — o do Cairo (1909) e, o de Roma (1912).

Com a extinção do Curso Superior de Letras e consequente criação da Faculdade de Letras de Lisboa, passou o Doutor José Leite de Vasconcellos

a reger a cadeira de Numismática neste estabelecimento universitário que só abandonaria pela reforma aos 70 anos de idade.

Certo da admiração que lhe era devotada faleceu em 1944, depois de consagrar toda uma existência diária ao estudo, à pesquisa e à divulgação da ciência e a espalhar um sopro de confiança no coração da gente moça.

No campo da Etnologia, compreendendo a etnografia e a arqueologia, no da Filologia, englobando a Grotologia, a onomatologia e a diatecologia, no sector da Numismática e da Epigrafia, qualquer trabalho que se empreenda com referência ao campo português, há que forçosamente estudar, consultar ou citar o Doutor José Leite de Vasconcellos.

A lista que se segue, dos trabalhos do Doutor Leite de Vasconcellos sobre Numismática, se bem que não seja definitiva, parece-nos, no entanto, englobar a sua quase totalidade. No entanto, ela aqui fica para aqueles que melhor do que nós saibam prestar a homenagem que merece o sábio beirão, estudando-o em todo os seus detalhes.

- 1) *Numismática Nacional* — lição inaugural, Lisboa, tipografia d'O DIA, 1888, 30 págs.
- 2) *Elenco das Lições Numismáticas*, dadas na Biblioteca Nacional de Lisboa (1889-1912).  
 I — Lisboa, tip. d'O DIA, 1889, 40 págs.;  
 II/VI — ib., ib., 1894, 89 págs.;  
 VII/VIII — ib., Imprensa Nacional, 1896, 8 págs.;  
 IX — ib., ib., 1897, 5 págs.;  
 X/XI — ib., ib., 1902, 14 págs.;  
 XII/XIV — Lisboa, 1912, 16 págs. com 1 estampa.  
 A colecção foi depois agrupada com um prefácio e constitui um todo em sete fascículos.
- 3) *Esboço da História da Numismática Portuguesa* — Lisboa, 1890, 11 págs. Separata da Revista de Educação. Trabalho incompleto que foi posteriormente refundido e ampliado, originando a sua maior obra «Da Numismática em Portugal».
- 4) *Objecto da Numismática* — 1.<sup>a</sup> Lição do Curso de Numismática, in «O Archeologo Português», Vol. I, 1895, págs. 305/310.
- 5) *Medalhas do Conde da Ribeira Grande* — in «O Archeologo Português», Vol. II, 1896, págs. 28/29.

- 6) *Novas Moedas de Salacia* — in «O Archeologo Português», Vol. II, 1896, págs. 280; Vol. III, 1897, págs. 127; Vol. XIII, 1908, págs. 37/38. Ainda na mesma revista, Vol. I, 1895, págs. 31/34, sob o título. «Excursão archeologica a Alcácer do Sal» e subtítulo «Museu Municipal», o autor descreve «umas curiosas moedas de cobre da Salacia».
- 7) *Aula de Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa* — in «O Archeologo Português», Vol. I, 1895, págs. 17 (comentário sobre o ano lectivo 1894/5); Vol. II, 1896, págs. 230 (idem 1895/6); Vol. III, 1897, págs. 301 (idem 1896/7); Vol. VII, 1902, págs. 257 (idem 1897/8 e 1898/9); Vol. XV, 1910, págs. 333/6 (idem 1899 a 1910); Vol. XVII, 1912, págs. 62 (idem 1910/11).
- 8) *Coup d'oeil sur la numismatique en Portugal* — Lisboa, 1898, 14 págs. Separata de «O Archeologo Português», Vol. IV, 1898, págs. 65/76.
- 9) *Moeda de chumbo da República Romana* — in «O Archeologo Português», Vol. V, 1899-1900, págs. 12/3.
- 10) *Medalha Comemorativa do IV Centenário do Descobrimento do Brasil* (medalha cunhada por Julius Meili) in «O Archeologo Português», Vol. V, 1899-1900, págs. 53/64.
- 11) *Congresso de Numismática* (Paris 1900) — in «O Archeologo Português», Vol. V, 1899-1900, págs. 93/96.
- 12) *Protecção dada pelos Governos, corporações oficiais e Institutos científicos à Archeologia* — in «O Archeologo Português», Vol. V, 1899-1900, págs. 74/5. (Real Gabinete Numismático de Bruxelas) — idem págs. 166 (Museu Numismático de Atenas) e Vol. VI, 1901, págs. 137/8 (Portaria do Ministério das Obras Públicas).
- 13) *Les monnaies et la Lusitanie Portugaise* — (Comunicação apresentada ao Congresso Internacional de Numismática), Paris, 1900, 16 págs. com 3 estampas. Separata de «O Archeologo Português», Vol. VI, 1901, págs. 81/89.
- 14) *Gabinete Numismático da Biblioteca Nacional de Lisboa* — Fascículo I — Moedas de ouro da época germânica, Coimbra, 1902, 11 págs. Separata do Boletim das Bibliotecas e Arquivos Nacionais, 1902.
- 15) *Contos para contar* (Introdução a um opúsculo de Julius Meili), in «O Archeologo Português», Vol. V, 1899-1900, págs. 52/64.
- 16) *Teixeira de Aragão* (necrologia), in «O Archeologo Português», Vol. IX,



- 1904, págs. 134/142; Vol. XI, 1906, págs. 252/3; Vol. XII, 1907, págs. 104 e Vol. XIII, 1908, págs. 357.
- 17) *Monnaies Anciennes percées d'un trou de suspension* — leur caractère religieux en Lusitanie (memória apresentada ao Congresso Arqueológico de Atenas), Lisboa, 1905, 16 págs., com gravuras. Separata de «O Archeologo Português», Vol. X, 1905, págs. 169/175. Reproduzida no «Bulletin de Numismatique», Vol. XIII, 1906, págs. 114/121.
  - 18) *Poesia e Numismática* (a propósito de um opúsculo de Sec. XVII do poeta Juan António de la Pena) — Lisboa, 1906, 24 págs., com 1 gravura, 1 estampa e 8 págs. de facsimile. Separata de «O Archeologo Português», Vol. IX, 1906, págs. 65/82.
  - 19) *Achados de moedas romanas da República* — in «O Archeologo Português», Vol. XIV, 1908, págs. 58/9.
  - 20) *Manoel Joaquim de Campos* (necrologia) — Lisboa, 1909, 5 págs., separata de «O Archeologo Português», Vol. XIV, 1909, págs. 250/5.
  - 21) *Dr. Henrique Botelho* (necrologia) — in «O Archeologo Português». Vol. XIV, 1909, págs. 255/6.
  - 22) *Sete medalhas da Guerra Peninsular* — Lisboa, 1911, 46 págs., com 2 estampas. Separata de «O Archeologo Português». Vol. XVI, 1911, págs. 139/174, com 2 estampas.
  - 23) *Inventário das Moedas Portuguesas da Biblioteca Nacional de Lisboa* — Fascículo I, separata do Boletim das Bibliotecas e Arquivos Nacionais, 1911, 38 págs. Fascículo II, separata de «O Archeologo Português», Vol. XIX, 1914, págs. 270/284.
  - 24) *Lista das medalhas portuguesas ou relacionadas com Portugal existentes no Gabinete Numismático da Biblioteca de Lisboa e que serviram de objecto às lições de 1906-1910* — in «O Archeologo Português», Vol. XVII, 1912, págs. 62/71.
  - 25) *Medalha da Sociedade Económica de Ponte do Lima* (sec. XVIII) — Lisboa, Imprensa Nacional, 1913, 7 págs. Separata de «O Archeologo Português», Vol. XVIII, 1913, págs. 102/6.
  - 26) *Moeda de Milmanda* — in «O Archeologo Português», Vol. XXII, 1917, págs. 105/107.
  - 27) *Congratulação do Prof. Stuckleberg* (a propósito de uma medalha) — Lisboa, 1917, 6 págs., com 1 estampa.

- 28) *Moedas de Pentala* — in «O Archeologo Português», Vol. XXIII, 1918, págs. 203/269. (Vide «Signum Salomonis»).
- 29) *Da Numismática em Portugal* — Lisboa, Arquivo da Universidade de Lisboa, Vol. IX, 1923, VIII - 360 págs., com 49 estampas e 11 gravuras. Deste trabalho consta terem sido editados 50 exemplares.

Em «O Archeologo Português» encontram-se ainda diversas notícias breves sobre o aparecimento de moedas romanas e outras, em território português, assim como outras verificadas pelo Doutor Leite de Vasconcellos, durante as suas visitas a Museus e viagens de norte a sul de Portugal.

Em 1948, por iniciativa da Administração da Casa da Moeda de Lisboa, foi cunhada uma plaquete comemorativa da autoria do escultor Raúl Xavier. O anverso mostra o busto do sábio beirão, voltado à esquerda, tendo por baixo a assinatura do escultor e a legenda: DOR JOSE LEITE DE / VASCONCELLOS. No reverso, somente a legenda: 90.º ANIVERSARIO / NATALICIO 7-VII-1858 / 60 ANIVERSARIO / DA SUA NOMEAÇÃO / PARA PROFESSOR / DE NUMISMATICA / 1948.

As plaquetes cunhadas em prata e bronze têm as dimensões de 80 x 60 mm. e o peso aproximado de 200 e 170 gr. respectivamente. Das primeiras foram cunhadas 100 exemplares e das segundas 50.

É curioso notar que estas plaquetes apresentaram originalmente a data de aniversário do reverso como 50.º. Foram depois emendados, alguns exemplares em número que ignoramos, de 50 para 60.





